



Avaliação da acurácia da informação sobre covid-19 circulada em comunidade *on-line* no *Facebook*

Leticia Barbosa

Pós-Doutorado, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Bolsista, Assistente Pedagógico Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8420619323394510>

leticiatbs@gmail.com

Mariane Amaral Pereira

Mestranda Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3473466940212836>

marianeamaral@id.uff.br

André Pereira Neto

Pós-Doutorado, University of California San Francisco (UCSF), San Francisco, Estados Unidos.

Pesquisador em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6357241192435967>

andreperreiraneto@gmail.com

Submetido em: 13/12/2022. Aprovado em: 05/08/2024. Publicado em: 01/04/2025.

RESUMO

Comunidades on-line de saúde (COS) têm ganhado destaque por se configurarem como um espaço estratégico para acesso e troca de informação sobre saúde, inclusive sobre covid-19. Nesse contexto, a qualidade da informação on-line se torna uma questão importante, sobretudo em razão da circulação de desinformação sobre a doença no ambiente digital. Considerando esse cenário, o estudo teve como objetivo identificar o nível de acurácia da informação que circula em uma COS sobre covid-19 organizada no *Facebook*. Foi avaliado se o conteúdo disponível no ambiente estava em conformidade com as evidências científicas sobre covid mais adequadas e atuais à época. Foram coletadas e analisadas as publicações e os seus respectivos comentários publicados entre novembro de 2021 e janeiro de 2022. Na COS, os temas 'pós-covid', 'vacinação' e 'infecção' foram os mais recorrentes. Quase 60% do conteúdo sobre 'pós-covid' não tinha evidências científicas correspondentes. No que concerne à vacinação, 12,9% das informações estavam incorretos. Em relação à infecção, aproximadamente 47% do conteúdo sobre o tema estava totalmente correto. No geral, cerca de um terço da informação circulada na COS analisada estava total ou parcialmente incorreta. Isso sugere que participantes do ambiente on-line podem estar expostos à desinformação sobre a covid.

Palavras-chave: qualidade dos dados; mídias sociais; infecção por SARS-CoV-2; desinformação; troca de informação em saúde; covid-19.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, pessoas usam a internet para obter e compartilhar informação sobre uma doença ou condição de saúde, a fim de entender melhor seu quadro clínico (Pereira Neto *et al.*, 2021). No contexto da pandemia de covid-19, isso não foi diferente. O cenário pandêmico produziu inúmeros impactos em diferentes áreas e setores. Por ter sido uma doença recém-descoberta, também foi atravessado por angústias e incertezas. Nesse panorama, comunidades on-line de saúde (COS) se destacaram como um ambiente digital estratégico para o acesso e a troca de informação sobre saúde, inclusive sobre covid (Green *et al.*, 2021). Tais espaços tornaram-se um recurso de informação e de aconselhamento relevante, principalmente devido às funcionalidades ofertadas, como acesso prontamente disponível a conteúdo informativo; facilitação do compartilhamento de relatos de experiência; construção de vínculos afetivos; troca de apoio informacional e emocional entre pacientes e demais interessados; entre outros (Pereira Neto *et al.*, 2021; Green *et al.*, 2021).

COS podem trazer benefícios para o indivíduo, inclusive quanto ao incremento do seu processo de empoderamento, da sua tomada de decisão, do autocuidado e da autogestão do seu quadro clínico (Johansson *et al.*, 2021; Pereira Neto *et al.*, 2021). Porém, para tanto, é necessário que o conteúdo acessado nesse tipo de ambiente tenha qualidade.

A qualidade da informação on-line sobre saúde tem sido uma problemática importante nas últimas décadas, sobretudo em decorrência da circulação de notícias falsas e de desinformação (Suarez-Lledo; Alvarez-Galvez, 2021). Para Allcott e Gentzkow (2017), a expressão 'notícias falsas', em inglês '*fake news*', refere-se a conteúdos noticiosos falsos de maneira intencional e verificável, capazes de enganar inúmeros leitores. O crescimento do engajamento em redes sociais on-line pelos indivíduos, somado à queda de confiança em veículos tradicionais de informação, tem contribuído para o crescimento da propagação desse tipo de conteúdo (Allcott; Gentzkow, 2017).

Ainda que 'notícias falsas' seja uma expressão recorrente para se referir ao fenômeno da circulação de conteúdos não verídicos, Wardle e Derakhshan (2017) sugerem que desinformação possa ser um termo mais apropriado, pois não se restringe à imprensa ou a textos jornalísticos. Na perspectiva desses autores, a desinformação pode ser classificada em diferentes tipos, sendo eles: falsa conexão (legendas incoerentes com o conteúdo); falso contexto; manipulação do contexto; sátira ou paródia; conteúdo enganoso; conteúdo impostor e conteúdo fabricado (com intenção de manipular a opinião pública e prejudicar) (Wardle; Derakhshan, 2017).

Ademais, ela pode ser entendida como uma derivação de práticas sociais, fazendo parte de um fenômeno cultural amplo, no qual pessoas e instituições disputam o estabelecimento de sentidos para a satisfação de interesses próprios (Oliveira, 2020). As ideias propagadas muitas vezes são atravessadas pelas noções de falso e de intencionalidade para o engano, visando alcançar interesses próprios relacionados a crenças, valores e ideais pessoais e intenções políticas (Oliveira, 2020).

No contexto da covid-19, não foi diferente. Foi possível notar um elevado nível de desinformação sobre a doença, compartilhada principalmente por intermédio das mídias digitais (Galhardi *et al.*, 2020; Gabarron *et al.*, 2021). No Brasil, um dos principais conteúdos desinformativos circulados esteve relacionado ao denominado ‘tratamento precoce’ da doença. Tratava-se do uso de medicamentos não baseado em evidências científicas para a suposta cura e/ou prevenção da covid-19, que foi divulgado amplamente ao público por meio de redes sociais digitais, inclusive com apoio de órgãos governamentais.

Figuras públicas como Olavo de Carvalho, influenciador digital bolsonarista, favoreceram a disseminação de ideias sobre tal tratamento, assim como outros conteúdos falsos (Oliveira, 2020). O movimento antivacina também esteve presente no quadro de desinformação sobre covid, ao afirmar, sem qualquer evidência, que as vacinas desenvolvidas teriam como objetivo implantar *microchips* ou matar pessoas (Ball, 2020; Oliveira, 2020).

Galhardi e colaboradores apontam que

a disseminação de notícias falsas contribui para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, bem como enfraquece a adesão da população aos cuidados necessários de prevenção, ao lidar com a epidemia (Galhardi *et al.*, 2020, p. 4208).

Além da desinformação sobre a doença, circulada principalmente em mídias digitais, outra questão relacionada à qualidade da informação on-line refere-se a conteúdos que, embora não sejam propositalmente falsos, estão desatualizados em relação às evidências científicas mais recentes, são incorretos ou não são de fácil compreensão.

Em seu estudo, Pereira Neto *et al.* (2022) avaliaram a qualidade da informação sobre covid-19 presente em quatro *sites* governamentais brasileiros. Os autores identificaram que, no geral, eles apresentavam uma baixa qualidade da informação, não alcançando uma média maior do 60% nos indicadores avaliativos adotados. Além disso, menos da metade do conteúdo disponibilizado em cada página (42%) estava em conformidade com as informações disponíveis no *site* oficial do Ministério da Saúde brasileiro dedicado ao coronavírus (Pereira Neto *et al.*, 2022).

Ainda que não se trate de um conteúdo propositalmente falso, o acesso à informação incorreta, em discordância ou não baseada nas evidências atualizadas pode ter consequências negativas para a saúde do indivíduo, possivelmente prejudicando o processo de tomada de decisão sobre sua saúde e incitando sentimentos como ansiedade e pânico (Johnson *et al.*, 2022; Pereira Neto; Paolucci, 2021; Pereira Neto *et al.*, 2022).

Considerando a questão da qualidade da informação on-line sobre saúde, estudos têm sido conduzidos a fim de avaliar diferentes aspectos relacionados ao conteúdo informativo disponibilizado em *sites* e demais ambientes digitais. Em geral, tais estudos utilizam cinco critérios para avaliar a qualidade: técnica, interatividade, abrangência, legibilidade e acurácia. (Pereira Neto; Paolucci, 2021).

O critério técnico avalia a existência de dados sobre o responsável e as fontes da informação disponibilizada. Já o critério interatividade averigua se o *site* oferece meios para usuários se comunicarem entre si e com o(s) gestor(es) do ambiente on-line. O critério de legibilidade, por sua vez, examina se o conteúdo disponível apresenta fácil entendimento pelo usuário não especialista na área da saúde. O critério de abrangência verifica se, no ambiente on-line avaliado, os tópicos mais relevantes sobre o tema de saúde são abordados (Pereira Neto; Paolucci, 2021).

Por fim, há o critério de acurácia, cuja definição merece destaque. Ele foi definido por Eysenbach *et al.* (2002) como um critério adotado para medir o grau de concordância da informação disponibilizada com a melhor evidência ou aquela que é geralmente aceita pela prática médica. Entretanto, Paolucci e Pereira Neto (2021) apontam para as limitações dessa definição. A prática médica geralmente aceita não é necessariamente pautada nas melhores evidências científicas, uma vez que pode estar desatualizada. Nesse sentido, Paolucci e Pereira Neto (2021) propuseram que o critério fosse definido como o grau em que a informação se mostra de acordo com a melhor evidência científica disponível. Os autores ressaltam, ainda, a falta de incorporação no campo das “evidências de revisões sistemáticas na construção de indicadores de avaliação” (Paolucci; Pereira Neto, 2021)¹.

É possível notar que a qualidade da informação on-line sobre saúde coloca-se como um tema importante, sobretudo no contexto da covid-19 e da circulação de desinformação sobre a doença. Considerando esse contexto, buscamos investigar o grau de acurácia da informação que circula em uma COS sobre covid-19. Para tanto, foi realizado estudo em um grupo organizado no *Facebook* denominado ‘Eu já tive covid-19’. Foi analisado se o conteúdo estava em conformidade com as evidências científicas sobre covid mais adequadas e atuais à época. A seguir, apresentaremos os métodos adotados e os resultados obtidos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na COS ‘Eu já tive covid-19’. Trata-se de um grupo público, criado em abril de 2020, no *site* da rede social Facebook, que tinha como objetivo compartilhar relatos de experiências de pessoas que estavam infectadas com covid-19 ou que já tiveram a doença, além de outros conteúdos a ela relacionados. A escolha da COS justificou-se por três aspectos. Um deles era o seu tamanho: o ambiente agregava mais de 16 mil membros, agrupando, portanto, um número significativo de participantes. Outro aspecto refere-se ao fluxo de atividades: diariamente, a comunidade selecionada tinha publicação de postagens e comentários, produzindo um material substancial para análise. O terceiro aspecto refere-se à publicidade dos dados: por se tratar de uma comunidade pública, o conteúdo publicado nela era aberto e disponível para a visualização de qualquer pessoa.

¹ Original: “[...] evidence from systematic reviews in the construction of evaluation indicators [...]” (Paolucci; Pereira Neto, 2021, p. 1003).

A primeira etapa do estudo consistiu em coletar as publicações e os seus respectivos comentários feitos na COS entre novembro de 2021 e janeiro de 2022. Ao total, 136 publicações e 2.156 comentários foram coletados e organizados em uma planilha. Após a sistematização do conteúdo, mensagens que não apresentavam conteúdo relacionado à covid-19 foram descartadas.

Em seguida, foi identificada a necessidade de realizar uma adaptação do conteúdo, a fim de viabilizar a construção de uma ferramenta avaliativa e facilitar o processo de avaliação. COS se caracterizam como espaços de comunicação síncrona e assíncrona, que assumem o tom de uma conversa informal, com diálogos que geralmente se iniciam a partir de uma publicação e se desenvolvem na seção de comentários (Hah *et al.*, 2021). Logo, para uma pergunta colocada no ambiente on-line, uma pessoa pode responder de forma pontual e breve.

Um exemplo disso é a postagem P584, na qual uma usuária da COS coloca a seguinte dúvida: “Gente acabei de testar positivo o que devo tomar pra febre médico só amanhã 6 dias tomei paracetamol de 750 baixou a pressão”. Nota-se que a publicação contém um texto contínuo, sem pontuações. Em um dos comentários, outra participante responde somente com a palavra “Dipirona”. Caso colocássemos apenas “Dipirona” na ferramenta avaliativa, a fim de comparar se constam evidências para o uso de tal medicamento durante o período infeccioso agudo, poderia gerar dúvidas; afinal, trata-se apenas de uma palavra que estaria descontextualizada.

Portanto, consideramos necessário adaptar o conteúdo sistematizado e selecionado para avaliação. Tal adaptação consistiu na transformação das mensagens em sentenças afirmativas, considerando o contexto da publicação ou do comentário. Ao total, foram criadas 119 sentenças afirmativas a partir do material sistematizado. Após essa etapa, foi observado que algumas sentenças eram similares. Desse modo, fizemos um agrupamento do conteúdo adaptado, juntando sentenças que continham afirmações análogas. No fim desse procedimento, obtivemos 61 sentenças.

A etapa seguinte consistiu na análise temática. Trata-se de um método qualitativo que se constitui em identificar padrões, ou temas, que possam ser considerados importantes para a descrição, bem como para a compreensão de um determinado conjunto de dados (Braun; Clarke, 2006).

Para a identificação dos temas, foi realizada uma leitura das sentenças. Foi desenvolvida uma estrutura de códigos a partir do que era observado no material. A cada sentença foi atribuído um tema, de acordo com a estrutura de codificação elaborada no estudo. Ao total, as sentenças foram organizadas em sete temas identificados, sendo eles: ‘medidas preventivas’, ‘pós-covid’, ‘vacinação’, ‘suspeita’, ‘diagnóstico’, ‘acompanhamento e tratamento’, e ‘infecção’.

O tema ‘medidas preventivas’ englobou 4 sentenças; ‘pós-covid’, 7 sentenças; ‘vacinação’, 25 sentenças; ‘suspeita’, 2 sentenças; ‘diagnóstico’, 3 sentenças; ‘acompanhamento e tratamento’, 12 sentenças; e ‘infecção’, 8 sentenças.

Foi criada uma ferramenta on-line, com o intuito de avaliar a acurácia. Nela, as sentenças classificadas foram transformadas em itens avaliativos e separadas de acordo com o tema. Alguns itens foram divididos em subitens, a fim de facilitar o processo de avaliação. Desse modo, a ferramenta avaliativa foi composta por 108 itens e subitens, sendo 4 referentes ao tema 'medidas preventivas'; 39, ao tema 'pós-covid'; 31, ao tema 'vacinação'; 2, ao tema 'suspeita'; 3, ao tema 'diagnóstico'; 12, ao tema 'acompanhamento e tratamento', e 17, ao tema 'infecção'.

Após a construção da ferramenta, foi iniciado o processo de avaliação da acurácia a respeito da informação sobre covid, para o qual foi utilizado como referencial o conteúdo disponibilizado na plataforma *DynaMed Plus*: um sumário sintetizado de informações clínicas que filtra a literatura médica científica, a fim de identificar conteúdo clinicamente relevante, baseada em evidências e atualizações (DynaMed, 2020a). Essa plataforma é considerada uma das melhores agregadoras de evidências científicas, uma vez que disponibiliza informação clínica confiável e precisa sobre diversas doenças e condições de saúde (Paolucci, 2020; Bradley-Ridout *et al.*, 2021). Assim, buscamos averiguar se as informações sobre covid-19 circuladas na COS analisada estavam de acordo com as evidências científicas mais recentes e adequadas sobre a doença, disponíveis na plataforma selecionada (EBSCO, 2022).

Para cada item da ferramenta, havia quatro opções de resposta: 'correta', 'parcialmente correta', 'incorreta' e 'não há evidências disponíveis'. O conteúdo de cada item da ferramenta foi comparado às informações disponíveis no *DynaMed Plus*. Ele era considerado caso correto se estivesse em total conformidade com o conteúdo da plataforma. Se estivesse em consonância com uma parte dos dados disponíveis na plataforma, seria considerado parcialmente correto. O item foi considerado incorreto se não estivesse em consonância com nenhuma informação disponibilizada no *DynaMed*. Já a opção 'não há evidências disponíveis' foi atribuída para itens cujo conteúdo não possuía correspondente disponível no sumário consultado, não sendo possível, assim, classificá-lo como correto ou não.

A seguir, apresentaremos os resultados obtidos na avaliação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A avaliação conduzida permitiu identificar o grau de concordância entre os conteúdos disponíveis sobre a covid-19 na COS 'Eu já tive covid-19' e as evidências científicas mais atuais sobre o assunto disponíveis no sumário clínico *DynaMed Plus*. Nesse sentido, os resultados possibilitam não apenas mapear uma dimensão da qualidade da informação que circula em tal COS, mas também o nível de desinformação ao qual os usuários estavam potencialmente expostos no ambiente digital.

No conjunto de informações analisado, foram identificados os seguintes temas sobre covid: 'prevenção'; 'infecção'; 'pós-covid'; 'vacinação'; 'suspeita'; 'diagnóstico'; e 'acompanhamento e tratamento médico'.

‘Pós-covid’, ‘vacinação’ e ‘infecção’ compreendem os temas mais discutidos no grupo durante o período analisado. Eles englobaram, respectivamente, 36,1%, 28,7% e 15,7% dos itens avaliados. Os temas que apresentaram menor presença foram: ‘acompanhamento e tratamento médico’, ‘prevenção’, ‘diagnóstico’ e ‘suspeita’ (**QUADRO 1**).

QUADRO 1 – Presença dos temas no conteúdo analisado

Temas	Recorrência no material analisado
Pós-covid	36,1%
Vacinação	28,7%
Infecção	15,7%
Acompanhamento e tratamento médico	11,1%
Prevenção	3,7%
Diagnóstico	2,8%
Suspeita	1,9%

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

O destaque do assunto ‘pós-covid’, o qual representou o tema de maior interesse entre os participantes, indica que os indivíduos recorrem à COS para publicar, compartilhar ou buscar informação sobre sua situação de saúde após o fim do período infeccioso agudo da covid-19. Isso pode estar relacionado ao fato de a doença poder produzir sequelas e sintomas persistentes para os indivíduos, mesmo após o término da infecção (Akbarialiabad *et al.*, 2021). A convivência, a médio e longo prazos, com as alterações fisiológicas e psicológicas acarretadas pela covid (Wu, 2021) pode se tornar um estímulo para pessoas que tinham esse quadro buscassem informação. Assim, é possível considerar, no contexto da COS analisada, que o ‘pós-covid’ foi um tema relevante entre uma parcela dos participantes, que provavelmente conviviam sequelas ou sintomas persistentes e buscavam, portanto, informação que os ajudasse a lidar com essa situação de saúde adversa.

A procura recorrente pelo tema ‘vacinação’, por sua vez, sugere o interesse e a preocupação dos indivíduos com esse procedimento, sobretudo em relação a tópicos como: reações adversas; manejo das reações; eficácia, proteção e benefícios da vacina; procedimentos, normas e restrições para vacinação; e imunidade. Tal interesse pode ser justificado pelo fato de a vacinação ser um recurso para proteção contra a covid-19, sendo um meio fundamental para se prevenir, efetivamente, da doença.

Cabe ressaltar que o tema foi alvo de muitos conteúdos falsos (Naeem; Bhatti; Khan, 2021). A conjuntura sociopolítica reforçou o movimento antivacina no país, com a manifestação da dúvida e do receio por parte de uma parcela da população no momento de se vacinar contra a covid (Oliveira, 2020). Exemplo disso foi a declaração dada por Jair Bolsonaro, à época, Presidente da República: “se você virar um jacaré, é problema seu” (AFP, 2020). Diante de um cenário de desinformação e conteúdos falsos sobre vacinação, participantes podem ter se dirigido à comunidade para discutir sobre o tema, contribuindo para que esse fosse um dos tópicos mais recorrentes no ambiente ao longo do período analisado.

Em relação ao nível de acurácia identificado, a **TABELA 1** sintetiza os resultados obtidos na avaliação.

TABELA 1 - Relação de itens avaliados e percentual de acurácia

Percentual de acurácia da informação circulada na COS analisada		
Classificação da acurácia	Total de itens	Percentual de acurácia
Correta	39	36,1%
Parcialmente correta	20	18,5%
Incorreta	12	11,1%
Não há evidências	37	34,3%
TOTAL	108	---

Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Em relação ao total avaliado, foi identificado que 36,1% da informação circulada no grupo durante o período analisado pode ser considerada correta de acordo com as evidências científicas mais atuais disponíveis no *DynaMed Plus* no momento do estudo. Esse percentual é maior do que aquele identificado para informação parcialmente correta (18,5%) e incorreta (11,1%). Entretanto, menos da metade da informação circulada estava totalmente em conformidade com as evidências sobre covid-19 mais recentes. Assim, a acurácia do conteúdo circulado pode ser considerada variável.

No que tange à qualidade da informação on-line, Pereira Neto *et al.* (2022) sugere que o mínimo a ser atingido em uma avaliação de qualidade da informação sobre saúde seja 60%. Ainda que neste estudo tenha sido analisada somente a dimensão da acurácia da informação, é possível conceber que, de maneira geral, os participantes da COS analisada não tinham, naquele ambiente on-line, um acesso tão amplo à informação em conformidade com evidências científicas.

O percentual geral de acurácia identificado no estudo reitera a problemática da qualidade da informação sobre covid disponível on-line, que já tem sido discutida na literatura acadêmica (Bin Naeem; Kamel Boulos, 2021; Pereira Neto *et al.*, 2022). É comum que o conteúdo disponível em ambientes digitais não tenha uma qualidade alta, disponibilizando informação incorreta ao usuário (Pereira Neto *et al.*, 2022).

Além disso, informação propositalmente falsa sobre covid circulou amplamente por meio das mídias sociais durante a pandemia. Nessas plataformas, tem sido disseminada uma ampla quantidade de conteúdos com declarações inverídicas, teorias conspiratórias ou terapias de saúde pseudocientíficas sobre tratamento, prevenção e disseminação do vírus (Naeem; Bhatti; Khan, 2021). Na avaliação conduzida, foi identificado que mais de um terço da informação circulada na COS analisada é total (11,1%) ou parcialmente incorreta (18,5%). Nesse sentido, os participantes do ambiente on-line poderiam ter contato com desinformação sobre covid, acessando conteúdos falsos ou imprecisos sobre a doença.

É importante ressaltar que isso poderia ser prejudicial à saúde. A circulação de informação incorreta pode ter colocado os participantes da COS em contato com notícias

falsas sobre covid-19, como conteúdos que reiteravam o uso de medicações sem prescrição médica ou o tratamento precoce, o movimento antivacina e a rejeição das medidas preventivas (Falcão; Souza, 2021; Galhardi *et al.*, 2020). Isso pode ter afetado negativamente o bem-estar dos indivíduos, contribuindo para escolhas que favoreciam a transmissão e a contaminação pelo novo coronavírus.

Além disso, conteúdos falsos ou imprecisos contribuíram também para o pânico e o negacionismo em relação a medidas de cuidado e prevenção essenciais para o controle da pandemia (Falcão; Souza, 2021). Isso também pode ter reverberado entre os membros da COS devido à circulação de informação incorreta.

Conforme pode ser notado na **TABELA 1**, 34,3% da informação avaliada não tinha correspondência com os dados sobre covid-19 disponíveis no *DynaMed*. Nesse sentido, é possível considerar que cerca de um terço do conteúdo circulado na COS não estava baseado em evidências científicas. Esse resultado pode estar relacionado à circulação de conhecimento experiencial no ambiente on-line.

As COS são utilizadas por inúmeras pessoas com o intuito de compartilharem relatos sobre sua situação de saúde, por meio do uso de linguagem informal. Assim, nelas é circulado com frequência o conhecimento experiencial: um tipo de conhecimento produzido a partir das vivências do sujeito – nesse caso, de sua experiência em conviver com uma determinada doença ou condição de saúde (Pereira Neto *et al.*, 2021). Diferentemente do conhecimento científico, o qual é produzido a partir de um método científico, esse tipo de conhecimento não pretende necessariamente estar baseado em evidências e métodos, mas a partir dos entendimentos e das perspectivas que a pessoa constrói ao viver determinada situação.

Na COS analisada, podemos considerar que exista o compartilhamento de conhecimento experiencial, assim como em outras comunidades. Desse modo, é possível conceber que entre os participantes não existia, obrigatoriamente, uma preocupação com o conteúdo compartilhado estar baseado cientificamente, haja vista que poderia estar relacionado, em parte, às experiências vividas por eles no convívio com a covid-19. Logo, o percentual identificado na avaliação de informação sem evidências científicas correspondentes poderia estar ligado ao interesse dos usuários em compartilharem conhecimentos experienciais sobre sua condição, e não primordialmente informação sobre covid baseada em evidências científicas.

Cabe ressaltar que a circulação de informação sem evidências correspondentes também pode apresentar riscos para os participantes, uma vez que tal conteúdo pode dialogar com desinformação sobre covid-19 e, conseqüentemente, afetar de modo negativo a saúde (Falcão; Souza, 2021; Pereira Neto *et al.*, 2021).

Em relação à acurácia da informação de acordo com os temas, o **QUADRO 2** sintetiza os resultados obtidos

QUADRO 2: Percentual de acurácia dos temas ‘pós-covid’, ‘vacinação’ e ‘infecção’

Tema	Classificação	Total de itens	Percentual de acurácia (em relação ao tema)
Pós-covid	Correta	12	30,8%
	Parcialmente correta	4	10,3%
	Incorreta	0	0%
	Não há evidências	23	58,9%
Vacinação	Correta	12	38,7%
	Parcialmente correta	9	29%
	Incorreta	4	12,9%
	Não há evidências	6	19,4%
Infecção	Correta	8	47,1%
	Parcialmente correta	1	5,9%
	Incorreta	4	23,5%
	Não há evidências	4	23,5%

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Foi identificado que 58,9% da informação sobre ‘pós-covid’ não possui evidências científicas disponíveis, o que sugere a existência de circulação de informação sobre o tema sem comprovação científica na COS. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de se tratar de uma condição de saúde recém-identificada, sobre a qual a produção de estudos ainda era incipiente e, portanto, não havia larga quantidade de evidências científicas (Yong; Liu, 2021).

No que tange à ‘vacinação’, 19,4% do conteúdo sobre o tema não tinha evidências correspondentes na plataforma, e 12,9% estava incorreto. Assim, é possível considerar que os participantes da COS podiam estar expostos, em algum grau, a notícias falsas e à desinformação sobre o tema da vacinação no ambiente on-line.

Ao analisar os resultados referentes ao tema ‘infecção’, é possível notar que 47% correspondem a informação incorreta (23,5%) ou sem evidências (23,5%). Logo, quase metade das informações sobre esse tema não está de acordo ou não está baseada nas evidências científicas mais atuais disponíveis, o que também poderia ser potencialmente prejudicial para o processo de tomada de decisão do indivíduo.

O tema ‘diagnóstico’, por sua vez, foi o que apresentou o maior percentual de informações incorretas (33%). Já o tema ‘pós-covid’, com 59%, representa o que possui maior percentual de informações sem evidências científicas disponíveis na plataforma *DynaMed Plus*.

Considerando todos os temas, identificamos que 63,7% das informações analisadas na pesquisa estão incorretas ou não possuem base em evidências científicas. Portanto, é possível identificar que a acurácia da informação sobre a covid-19 não é alta na COS em questão. Nesse sentido, apesar de a COS analisada possibilitar as trocas de informações

sobre covid-19, os indivíduos podem ser atingidos pela exposição à desinformação acerca de seu quadro de saúde, sem a garantia que o conteúdo informativo acessado no ambiente esteja de acordo com as melhores e mais atuais evidências científicas.

CONCLUSÕES

As tecnologias de informação e comunicação estão amplamente presentes na vida dos indivíduos. No caso específico das COS, tais ambientes proporcionam um meio singular para o acesso, a produção e o compartilhamento de informação on-line, configurando um espaço para obtenção e troca de apoio social e de informação entre pessoas diagnosticadas ou com suspeita de alguma doença ou condição de saúde. Contudo, a qualidade dos conteúdos informativos circulantes nesses ambientes pode produzir danos ao bem-estar dos participantes e influenciar negativamente o seu processo de tomada de decisão. Neste artigo, a pesquisa apresentada buscou avaliar um aspecto da qualidade de informação circulada em um grupo on-line do *Facebook*: a acurácia.

Foi observado que os temas ‘pós-covid’ e ‘vacinação’ ganharam destaque nas publicações feitas na COS de saúde em questão. Fatores como a persistência, a médio e longo prazos, de sequelas, a convivência com sintomas persistentes e as dúvidas sobre reações adversas da vacina contribuíram para que tais temas tenham sido mais discutidos na COS durante o período analisado.

No total, 36,1% da informação circulada na COS estava em conformidade com as evidências científicas mais atuais disponíveis na plataforma *DynaMed Plus*. Assim, menos da metade do conteúdo estava totalmente de acordo com as evidências mais recentes e adequadas sobre covid-19. Desse modo, é possível notar que a qualidade da informação circulante, no que tange à acurácia, pode ser considerada variável em tal ambiente digital analisado.

Ademais, foi identificada uma circulação de informação incorreta na COS. Isso reitera o fato de, no espaço digital, participantes poderem ter contato com informação imprecisa ou inadequada, além de notícias falsas acerca da covid-19, sem veracidade científica.

Consequentemente, indivíduos poderiam ter sua condição de saúde comprometida, uma vez que, a partir disso, correriam o risco de fazer escolhas baseadas em conteúdo incorreto ou falso, que poderiam ser prejudiciais à sua qualidade de vida. Dessa maneira, a circulação de conteúdo incorreto, tal como foi observada na COS analisada, torna-se um ponto de preocupação, pois poderia acarretar efeitos negativos na saúde, apoiar atitudes negacionistas no enfrentamento da covid-19 ou mesmo incentivar pânico (Falcão; Souza, 2021; Pereira Neto *et al.*, 2022).

Aproximadamente um terço (34,3%) do conteúdo analisado não tem evidências científicas correspondentes. Desse modo, é possível notar que não existe, necessariamente, uma preocupação dos participantes com o compartilhamento de informação baseada em evidências científicas na COS em questão. Isso pode estar relacionado ao fato de, em

comunidades como essas, ser comum existir a troca de conhecimento experiencial (Pereira Neto *et al.*, 2021). No caso do ambiente analisado, participantes podiam tender a compartilhar mais seu conhecimento experiencial, desenvolvido a partir do convívio e da sua vivência subjetiva com a covid-19, do que informação baseada em evidência.

De modo geral, o percentual de acurácia dos conteúdos circulantes na COS não foi alto, uma vez que menos metade do conteúdo sobre covid analisado não está em total consonância com as evidências científicas mais atuais sobre a doença à época do estudo. Assim, é possível observar que, embora as COS viabilizem trocas importantes sobre a doença, os participantes também estão potencialmente expostos a conteúdo incorretos ou propositalmente enganosos.

É necessário salientar algumas limitações do estudo. O grupo on-line analisado na pesquisa não continua ativo, o que restringe a análise da pesquisa ao material coletado até então. Além disso, a análise se restringiu à avaliação das publicações de apenas uma COS sobre covid, feitas em um período específico. Caso tivessem sido considerados outros períodos de publicação ou incluídas outras comunidades, os resultados poderiam ter sido diferentes.

Cabe ressaltar que a pesquisa conduzida traz contribuições importantes à produção do conhecimento na área de informação e comunicação em saúde. Uma delas refere-se ao uso de sumários de informação clínica no processo de avaliação. Paolucci (2020) sinaliza a importância da avaliação da acurácia da informação on-line não a partir do consenso de especialistas, mas das melhores e mais atuais evidências científicas disponíveis, as quais podem ser encontradas em sumários de informação clínica. Tais sumários abrangem os considerados mais importantes e apropriados conteúdos clínicos com base em evidências. Assim, em nosso estudo, adotar como referencial um sumário clínico como a plataforma *DynaMed Plus* para a avaliação da acurácia de informação on-line sobre covid torna-se inovador.

Outra contribuição do estudo refere-se ao foco no conteúdo circulado em comunidades on-line. No campo da avaliação da informação on-line sobre saúde, há muitos estudos publicados sobre *sítes* (Ghani *et al.*, 2021; Vetter *et al.*, 2018), além do debate sobre a qualidade da informação em mídias sociais (Gabarron *et al.*, 2021). Entretanto, comunidades on-line não tem destaque enquanto objeto de estudo nesse campo: a qualidade do conteúdo acessado e compartilhado nesses ambientes não tem sido amplamente analisada.

Nesse sentido, este estudo propõe um método de avaliação da informação on-line circulada em COS, além de trazer resultados inéditos sobre um ambiente digital que, embora tenha ganhado destaque na vida dos pacientes como recurso informacional, ainda é pouco explorado em pesquisas da área da avaliação da qualidade de informação on-line.

REFERÊNCIAS

AFP. Agence France-Presse. Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema seu'. **Revista Isto É**. [S. l.], 18 dez. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

AKBARI ALIABAD, H.; TAGHRIR, M. H.; ABDOLLAHI, A.; GHAHRAMANI, N.; KUMAR, M.; PAYDAR, S.; RAZANI, B.; MWANGI, J.; ASADI-POOYA, A. A.; MALEKMAKAN, L.; BASTANI, B. Long covid, a comprehensive systematic scoping review. **Infection**, [s. l.], v. 49, n. 6, p. 1163-1186, 2021.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 211-236, Spring 2017.

BALL, P. Anti-vaccine movement could undermine efforts to end coronavirus pandemic, researchers warn. **Nature**, [s. l.], v. 581, n. 7.808, p. 251, May. 2020.

BIN, S. N.; KAMEL, M. N. B. Covid-19 misinformation online and health literacy: a brief overview. **Journal of Environmental and Research Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 15, p. 1-12, Aug. 2021.

BRADLEY-RIDOUT, G.; NEKOLAICHUK, E.; JAMIESON, T.; JONES, C.; MORSON, N.; CHUANG, R.; SPRINGALL, E. Uptodate versus DynaMed: a cross-sectional study comparing the speed and accuracy of two point-of-care information tools. **J Med Libr Assoc.**, [s. l.], v. 109, n. 3, p. 382-387, July, 2021.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

DYNAMED. **Covid-19 (Novo Coronavírus)**. [S. l.], 2022a. Disponível em: <https://www.dynamed.com/condition/covid-19-novel-coronavirus>. Acesso em: 30 ago. 2022.

EBSCO. **Dynamed**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.ebsco.com/clinical-decisions/dynamed-solutions/dynamed>. Acesso em: 17 ago. 2022.

EYSENBAACH, G.; POWELL, J.; KUSS, O.; RYOUNG SA, E. Empirical studies assessing the quality of health information for consumers on the world wide web: a systematic review. **Jama**, [s. l.], v. 287, n. 20, p. 2691-2700, May 2002.

FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da covid-19 no Brasil. **Reciis**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 56-71, 2021.

GABARRON, E.; OYEYEMI, S. O.; WYNNC, R. Covid-19-related misinformation on social media: a systematic review. **Bulletin of the World Health Organization**, [s. l.], v. 99, n. 6, p. 455-463, June 2021.

GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. S.; FAGUNDES, M. C. M. Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 4201–4210, 2020. Suplemento 2.

GHANI, S.; FAN, K. S.; FAN, K. H.; LENTI, L.; RAPTIS, D. Using the ensuring quality information for patients tool to assess patient information on appendicitis websites: systematic search and evaluation. **J. Med. Internet Res.**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 1-12, Mar. 2021.

GREEN, B. M.; HRIBAR, C. A.; HAYES, S.; BHOWMICK, A.; HERBERT, L. B. Come for information, stay for support: harnessing the power of online health communities for social connectedness during the covid-19 pandemic. **International Journal of Environmental and Research Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 23, p. 1-12, Dec. 2021.

HAH, L. KRAUT, R. E.; ZHU, H. Features of asynchronous and synchronous community platforms and their effects on community cohesion: a comparative study of forum-based and chat-based online mental health communities. **Journal of Computer-Mediated Communication**, [s. l.], v. 26, n. 6, p. 1-19, Nov. 2021.

JOHANSSON, V.; ISLIND, A. S.; LINDROTH, T.; ANGENETE, E.; GELLERSTEDT, M. Online communities as a driver for patient empowerment: systematic review. **J. Med. Internet Res.**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 1-18, Feb. 2021.

JOHNSON, S. B.; PARSONS, M.; Tanya DORFF, T.; MORAN, M. S.; WARD, J. H.; COHEN, S. A.; AKERLEY, W.; BAUMAN, J.; HUBBARD, J.; SPRATT, D. E.; BYLUND, C. L.; SWIRE-THOMPSON, B.; ONEGA, T.; SCHERER, L. D.; TWARD, J.; FAGERLIN, A. Cancer misinformation and harmful information on Facebook and other social media: a brief report. **J. Natl Cancer Inst.**, [s. l.], v. 114, n. 7, p. 1036-1039, July 2022.

NAEEM, S. B.; BHATTI, R.; KHAN, A. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. **Health Information and Libraries Journal**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 143-49, July 2021.

OLIVEIRA, T. M. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-23, dez. 2020.

PAOLUCCI, R. **Avaliação da qualidade da informação em sites de saúde**: indicadores de acurácia baseada em evidência para tuberculose. 2020. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

PAOLUCCI, R.; PEREIRA NETO, A. Methods for evaluating the quality of information on health websites: systematic review (2001-2014). **Latin American Journal of Development**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 994-1056, 2021.

PEREIRA NETO, A.; LIMA, J. F.; BARBOSA, L.; SCHWARTZ, E. Internet, expert patient e empoderamento: perfis de atuação em comunidades virtuais de renais crônicos. *In*: PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (org.). **Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências**. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2021. cap. 5, p. 145-175.

PEREIRA NETO, A.; FERREIRA, E. C.; DOMINGOS, R. L. A. M. T.; BARBOSA, L.; VILHARBA, B. L. A.; DORNELES, F. S.; REIS, V. S.; SOUZA, Z. A.; GRAEFF, S. V.-B. Avaliação da qualidade da informação de sites sobre covid-19: uma alternativa de combate às fake news. **Saúde Debate**, [s. l.], v. 46, n. 132, p. 30-46, jan./mar. 2022.

PEREIRA NETO, A.; PAOLUCCI, R. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: análise das iniciativas brasileiras. *In*: PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (org.). **Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências**. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2021. cap. 5, p. 257-291.

SUAREZ-LLEDO, V.; ALVAREZ-GALVEZ, J. Prevalence of health misinformation on social media: systematic review. **J. Med. Internet Res.**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. e17187, Jan. 2021.

VETTER, D.; RUHWINKEL, H.; RAPTIS, D. A.; BUETER, M. Quality assessment of information on bariatric surgery websites. **Obes. Surg. J.**, [s. l.], v. 28, n. 5, p. 1240-1247, May 2018.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an inter-disciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. 109p. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 17 ago. 2022.

WU, M. Síndrome pós-covid-19 - revisão de literatura: cautelas após melhora dos sintomas da covid-19. **Revista Biociências**, Taubaté, v. 27, n. 1, p. 1-14, 2021.

YONG, S. J.; LIU, S. Proposed subtypes of post-covid-19 syndrome (or long-covid) and their respective potential therapies. **Rev. Med. Virol.**, [s. l.], v. 32, n. 4, p. 1-26, July 2021.